

Economia Brasil

Abertura sob pressão

A semana passada foi pontilhada por declarações de autoridades do governo americano cobrando uma aceleração no ritmo de abertura da economia brasileira. Desta vez, o palco escolhido pelos Estados Unidos para bombardear o política comercial do Brasil foi o Fórum Econômico Mundial, realizado em Davos, na Suíça. Do lado brasileiro, reações firmes do Itamaraty rebatendo as pressões dos Estados Unidos e defendendo a forma como vai sendo conduzida a inserção de deste país no processo de globalização. Em outros tempos, o estilo duro da cobrança seria recebido por uma saraivada de manifestos nacionalistas, rechaçando tão indébita interferência. Hoje, a resposta fica a cargo de nossa diplomacia. Prova de que o país amadureceu.

Por trás da cobrança americana em favor da derrubada das barreiras tarifárias do Brasil se esconde a preocupação com a vertiginosa ascensão do Mercosul. Os Estados Unidos vêm acompanhando com preocupação a velocidade com que as economias do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai estão se integrando. Eles se mostram bastante incomodados com o interesse de outros países da América Latina em se incorporar ao novo mercado. Desde o século passado as relações entre o governo de Washington e o resto das nações americanas seguiu, com variações de intensidade, os ditames da Doutrina Mon-

roe, que estabeleceu uma espécie de reserva de mercado para os EUA. A América para os americanos, pregava a doutrina, pretendendo afastar da região os interesses dos concorrentes europeus. Para os americanos do norte, ironizavam os opositores de esquerda. Com a Guerra Fria e o desenho geopolítico do mundo bipolarizado, entre EUA e URSS, cresceu a disposição americana em manter intocáveis os territórios ao sul do rio Grande. Com a implosão do império comunista e o avanço da globalização, ficou mais difícil, senão impossível, manter essa hegemonia. O melhor exemplo disso é o Mercosul. Afrito com os acordos fechados com o novo mercado pela União Européia e pelos países asiáticos, os Estados Unidos anunciaram, em 1994, a criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca). Sua intenção era que a Alca se consolidasse em 2005. Nos planos do Brasil, entretanto, o ano 2.005 marcaria apenas o seu início.

Para quem está preocupado em manter a hegemonia, é muito mais interessante negociar isoladamente com cada país do que com um bloco. Quando tentam forçar o Brasil a abrir mais sua economia, os Estados Unidos querem, na verdade, é implodir com o Mercosul. O ministro Luiz Felipe Lampreia voltou a sustentar em Davos a posição brasileira: o Brasil não tem condições de forçar o ritmo da abertura, sob pena de desestruturar perigosamente sua economia.